

MISSÕES PORTAS ABERTAS

História das missões nos países da cortina de ferro na época do comunismo



Irmão André

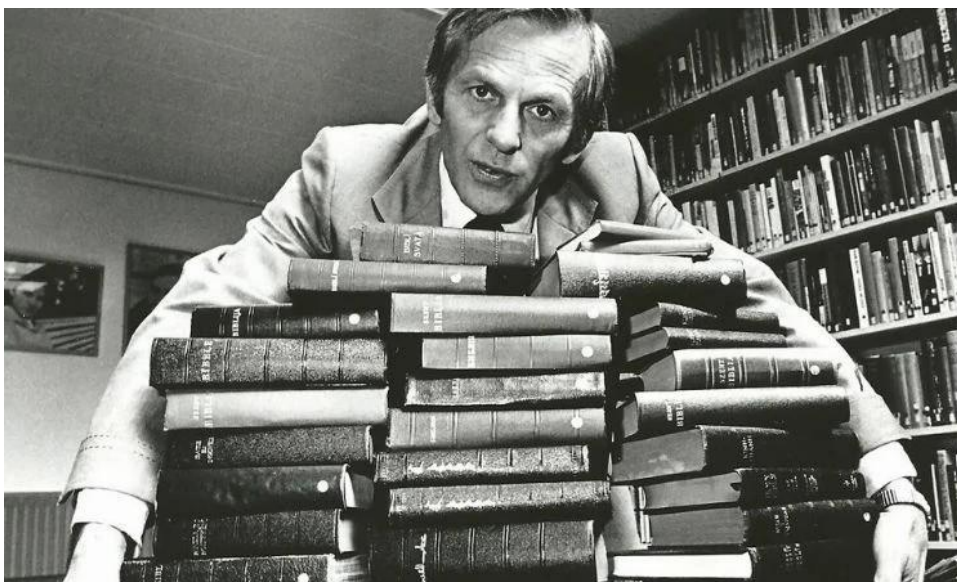
1-Irmão André passou a sua infância com sua família na mais alta pobreza. Em 1945 quando os alemães (nazistas) saíram da Holanda os moradores saíram às ruas chorando de alegria. André conseguiu correr até um acampamento militar onde conseguiu um pouco de “crostas de pães” e levou para sua família. Seus pais eram cristãos fiéis, porém ele não.

2-Na sua juventude André foi convocado para lutar na guerra, guerreou até que foi atingido no pé e nunca mais voltou aos campos de batalha.

3-Ainda em sua juventude surgiu o desejo de saber mais sobre a religião e sobre Deus, isto em 1949. Frequentando cultos em diversos lugares como ele mesmo diz: *“Eu nunca fora a igreja, comecei frequentá-la com tal regularidade que toda a aldeia notou; e não somente aos domingos de manhã, mas também à noite.”* e *“Então comecei a frequentar os cultos nas aldeias vizinhas também. Às segundas-feiras eu ia a uma reunião do Exército da Salvação, em Alkmaar. As terças eu pedalava até Amsterdã, para ir a uma igreja batista.”* E *“Encontrei cultos em vários lugares, uma para cada dia da semana.”*

4-André se converteu realmente no fim do inverno de 1950 como ele mesmo diz: *“Fiquei ali deitado, com as mãos sob a cabeça, olhando para o forro escuro, e de repente, calmamente rendi o meu ‘eu’.* Havia uma nova nota no vento, que me gritava que não fosse tolo, mas entreguei-me a Deus – corpo, alma e aventura. Não houve muita fê em minha oração. Eu só disse: ‘Senhor, se tu me mostrares o caminho, eu te seguirei. Amém.’ Foi simples assim”.

5-Em 1943 André fez um pedido formal de matrícula no colégio de Treinamento Missionário da Cem em Glasgow. Sua primeira viagem missionária durou uma semana, onde André visitou Varsóvia-Polônia. E a segunda para Tchecoslováquia. Ambas no ano de 1955.



6-No outono de 1956 surgiu uma grande oportunidade de fazer trabalhos missionários na fronteira dos países comunistas (Alemanha Ocidental e Áustria); pessoas refugiadas de diversos destes países se acamparam nestas regiões vindas da Hungria, Iugoslávia e Alemanha Oriental. André partiu no primeiro ônibus que saiu da Holanda. Ele diz: *“E assim eu comecei trabalhando a maior parte do tempo através de interpretes, dirigindo pequenas classes de estudos bíblicos. Eu sabia por experiência que esse ensino poderia ser poderoso, mas não estava preparado para o efeito que produziria em vidas para as quais a mensagem era totalmente nova.”*

7-Após a morte de seu pai, André retornou e ficou por pouco tempo na Holanda, onde participou do enterro. Depois retornou para a Alemanha e atirou-se com mais afinho do que nunca no trabalho com os refugiados dos países comunistas. Nestes acampamentos havia a anos, restos dos refugiados da Segunda Guerra. *“Para mim, aquelas pessoas eram as mais tristes de todas, principalmente as crianças. Conheci meninos de onze e doze anos que nunca tinham visto o interior de uma casa de verdade. E naquelas barracas e úmidas, a tuberculose era endêmica”.*

8-Após conseguir um carro (volkswagen azul), isto na década de 57; André entrou na Iugoslávia levando consigo folhetos, Bíblias, e porções das Escrituras. Foi onde então pela primeira vez André começou com o “contrabando” nos países da cortina de ferro; como ele mesmo diz: *“Como é que eu iria passar pela guarda da fronteira? E assim, pela primeira vez fiz a oração do contrabandista de Deus: ‘Senhor, na minha bagagem há escrituras que desejo levar para os teus filhos, que estão do outro lado da fronteira. Quando estiveste na Terra, fizestes os olhos do cego ver. Agora eu peço: faze os olhos desses que veem fiquem cegos. Não deixes os guardas verem aquilo que Tu não queres que eles vejam’.”.* Assim André entrou na Iugoslávia e pregou, ensinou e encorajou nas igrejas durante sete semanas à fio, distribuindo folhetos e Escrituras. Realizou mais de oitenta reuniões durante cinquenta dias, falando até seis vezes em um só domingo. Deus preparou um tradutor, um homem professor chamado Nikola que também era crente.

9-André falou de como o comunismo fazia para combater o protestantismo no país: *“Ao conhecer a Iugoslávia, comecei a perceber o processo vagaroso de dissuasão que o governo estava aplicando nos crentes. O esforço parecia ser centralizado nas crianças. Deixem os velhos, mas desmamem os jovens da igreja, parecia ser a ordem”.*



10-No dia primeiro de maio de 1957 André e Nikola entraram em Belgrado para fazerem a obra missionária. Ali ele ficou espantado, ao pregar num auditório lotado, o quão poucas Bíblias haviam naquele lugar: *“Eu estava apresentando o plano para estudo da Bíblia quando que ocorrera uma transformação no auditório.”* Ao perguntar para o pastor da igreja o porquê daquela reação foi-lhe respondido: *“Irmão André, a maior parte deste povo não tem a Bíblia”.* André perguntou ao auditório: *“Quantos de vocês têm a Bíblia? Em todo o auditório, sete mãos se levantaram, inclusive a do pastor”.* Naquela mesma noite, André juntamente com o pastor da igreja elaborou um sistema de leitura da Bíblia, onde cada um dos sete que possuíam Bíblias deveriam emprestar para cada membro da igreja. E ficou combinado que cada um deveria ler ‘tantas e tantas’ horas por dia.

11- Quando André entrou em Budapeste havia sinais da revolução por todos os lados, o governo comunista havia adotado um sistema para controlar os pastores e as igrejas: *“Cada pastor precisava renovar sua licença de dois em dois meses, e esse regulamento os conservava em constante tensão”* As igrejas tinham que se ajustar “ao regime”, não apenas em questões de política, mas até nos fundamentos da fé, de forma que se transformaram em pouco menos do que “braços do governo”.